

Vitória busca fortalecer seus portos

As próprias empresas capixabas exportam mais através de outros estados

Katia Luane
de Vitória

Os principais armadores, importadores e exportadores do Espírito Santo (ES) se reúnem hoje, em Vitória, para discutir as potencialidades de transportes do estado. A iniciativa é da prefeitura e tem por objetivo atrair novas linhas de navegação para os seis portos existentes no litoral capixaba. A ideia é fortalecer a atividade de transporte do município e potencializar a geração de receita de Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) para o município.

De acordo com o secretário municipal de economia e finanças, Almir Bressan Júnior, de uma forma geral as empresas da região têm, ao longo de décadas, preferido trabalhar com outros portos em função de dificuldades que encontram nos do Espírito Santo – Tubarão, Praia Mole, Capuaba, Vitória, Ubu e Barra do Riacho. Problemas que, segundo ele, foram sanados ou estão em vias de solução. “Temos os custos mais baratos do País e a melhor integração de transportes. Ainda assim, continuamos perdendo”, disse.

Bressan lembra que os seis terminais respondem por 12% do Produto Interno Bruto (PIB) que é exportado e por 25% da carga to-

tal do que é produzido no Brasil e destinado ao exterior. Para se ter ideia, de acordo com empresários do setor, um contêiner que sai do Rio de Janeiro para Nova York custa cerca de US\$ 1,2 mil, enquanto uma carga que sai de Vitória para o Rio de caminhão custa entre US\$ 800 e US\$ 900. “Nosso esforço é para que as empresas locais e de outras partes do País passem a utilizar nossa infra-estrutura”, diz.

Os números atuais explicam as preocupações do secretário. A Unicafé, por exemplo, empresa capixaba, exporta 61,95% de sua produção (US\$ 97 milhões em volume/FOB) por Santos. Apenas US\$ 40 milhões, equivalentes a 25,84% de sua produção, saem pelo porto de Vitória. Daí a prefeitura estar trabalhando para recuperar receita com transportes portuários. Até porque há a perspectiva de a companhia Vale do Rio Doce começar a fazer transporte de ponta-a-ponta: todo trajeto, compreendendo rodovia, ferrovia e

porto. A Garoto (de Vila Velha-ES), uma das principais referências do setor exportador no Brasil, escoia todo chocolate produzido pelo Rio e por São Paulo.

Além dos custos competitivos, a região está totalmente integrada a uma das principais malhas

ferroviárias do Brasil: Vitória-Minas Gerais, que está ligada à Ferrovia Centro Atlântica (FCA), que corta Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal, o chamado corredor Centro-Leste. “Estaremos mostrando as melhorias que já foram obtidas”, afirma. Em novembro, por exemplo, será inaugurado o terminal de produtos diversos (TPD) da Vale do Rio Do-

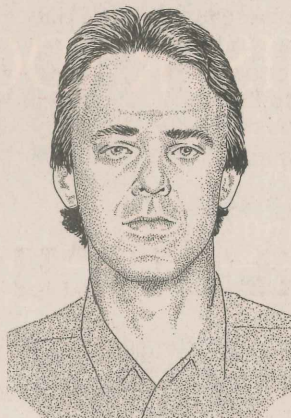
ce, cuja capacidade de movimentação é de quarenta contêineres por hora, proporcional ao porto de Barcelona e superior ao de Buenos Aires, com capacidade para trinta contêineres/hora.

“O objetivo desse encontro é mostrar às grandes empresas que estamos em condições de atender toda demanda.” Diante

da situação, o secretário defende o esforço coletivo.

Já está em operação o Terminal Industrial e Multimodal da Serra (TIMS), o primeiro complexo integrado industrial, comercial e de armazenamento da América Latina – resultado de um contrato de concessão entre a prefeitura de Vitória e a Construtora Andrade Gutierrez. A parceria tem prazo de duração previsto de quarenta anos, renováveis. Rubens Faria Boechat, gerente de negócios da Andrade Gutierrez, está motivado com as expectativas em torno do projeto, que poderá deslanchar o crescimento do estado do Espírito Santo. A Usiminas e a Texaco já foram para lá.

“O atrativo é a localização próxima aos portos, a estradas de ferros e à FCA. Pequenas, médias e grandes empresas poderão dispor de toda a infra-estrutura de telecomunicações, saneamento e logística”, relata Boechat. Esse conceito de integrar as três atividades é muito utilizado na França, informa o executivo. Os idealizadores do projeto estimam que o TIMS gere, pelo menos, setecentos empregos diretos e que receba, nos próximos primeiros anos, cerca de US\$ 300 milhões com investimentos feitos na construção de novas instalações de empresas.



Almir Bressan Júnior